

Covas vira 'candidato natural'

A OPERAÇÃO desencadeada na semana passada pelo Palácio do Planalto para convencer o governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), a disputar a reeleição incluiu até a oferta de uma "candidatura natural" de Covas à eventual sucessão de Fernando Henrique Cardoso em 2002. Encarregado pelo Presidente de articular o jogo sucessório em São Paulo, o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, deu, na semana passada, este recado para deputados e senadores tucanos, durante reunião da bancada. O mesmo foi dito para os demais ministros do PSDB.

Além de conceder agora a Covas o status de "candidato natural" à Presidência - algo, que, em política, não costuma passar de título simbólico -, o Planalto fez questão de dizer aos principais quadros do PSDB que, além de ser o candidato de Fernando Henrique em São Paulo, Covas é a única saída viável do partido para dis-

putar as eleições estaduais no maior colégio eleitoral do País.

"Sempre soubemos que essa história de Maluf e Fernando era uma bobagem", resumiu o vice-líder do Governo no Congresso, deputado Arnaldo Madeira (-PSDB-SP). "As conversas com o PPB nunca significaram que o Presidente deixaria de apoiar Covas", completou.

Pressão - Coube a Sérgio Motta, que reassumiu suas funções de articulador político na semana passada, fazer a discussão sobre estratégia eleitoral, com a bancada e com os ministros tucanos, antes do encontro entre Fernando Henrique e Covas, na sexta-feira. Ao mesmo tempo, Fernando Henrique tratou de receber os demais governadores tucanos, para fazer o mesmo que faria em São Paulo - "zerar o jogo", ou seja, dissipar desconfianças e ouvir pedidos. Aos governadores, Fernando Henrique recomendou: "Precisa-

mos organizar uma pressão no Covas". O objetivo dessas reuniões foi principalmente unificar a posição do Governo a favor de Covas e interromper a discussão sobre candidaturas alternativas, dentro do PSDB, ao nome do governador.

Pelo raciocínio da cúpula tucana, a eventual vitória do ex-prefeito Paulo Maluf (PPB), hoje em primeiro lugar nas pesquisas de intenção de voto, traria prejuízos enormes para o PSDB e para o Presidente. O PSDB perderia o comando do maior e mais rico estado e, nesta hipótese, Fernando Henrique estaria obrigado a conviver, durante seu segundo mandato, com a sombra do sempre presidenciável Paulo Maluf, agora fortalecido pela vitória. As chances de o Presidente e seu grupo manterem-se hegemônicos no quadro político nacional estariam, portanto, diminuídas.